

321 - AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE COMPLEXIDADE NA PESQUISA AGRÍCOLA

Bezerra, Antônio J. Amaral ¹; Fernandes, Flavia Fontana ².

Palavras chave: pesquisa agrícola, complexidade, construção do conhecimento.

INTRODUÇÃO

O trabalho objetiva refletir sobre as noções de ciência e relacioná-las com as formas e a dinâmica da pesquisa agrícola no país, bem como discutir suas perspectivas e potencialidades. Para tanto, esta análise será dividida em dois momentos fundamentais: o primeiro refere-se aos elementos e desenvolvimento da pesquisa agrícola dita "convencional", enquanto que o segundo trata de uma tentativa de construção do que pode ser denominada de uma "outra pesquisa agrícola".

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa convencional, iniciada ainda no período colonial, caracteriza-se por um forte vínculo com o positivismo e o racionalismo, descontinuidade no apoio à pesquisa, maior suporte à pesquisa voltada para a produção agrícola de exportação e sensibilidade aos interesses de grupos com maior capacidade de reivindicação. Nesta pesquisa, a legitimação dos processos de investigação é baseada numa visão antropocêntrica, fazendo com que a questão ambiental seja desconsiderada ou relegada a um segundo plano. Observa-se também o aumento da importância dada pelo homem à relação pura e simples de custo / benefício na definição de lógicas para as políticas públicas em geral e, em particular, as voltadas para a questão agrária. Com isto, as atividades de investigação e pedagógica na produção científica separam, e mesmo, desconsideram o saber popular, podendo promover desdobramentos indesejáveis, resultando no desperdício do investimento aplicado na pesquisa agrícola. Como este modelo de pesquisa embasa tecnicamente a agricultura, exige-se uma nova lógica de construção do conhecimento e sistema produtivo, onde o avanço tecnológico esteja vinculado à melhoria na qualidade de

¹ Professor do Departamento de Ciências Sociais Agrárias da Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", Universidade Federal de Pelotas. Caixa Postal 354, Pelotas - RS, Brasil. CEP 96010-900. e-mail: ajabez@ufpel.tche.br

² Professora do Departamento de Solos da Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", Universidade Federal de Pelotas. Caixa Postal 354, Pelotas - RS, Brasil. CEP 96010-900. e-mail: flaviaff@ufpel.tche.br

vida e à redução nas desigualdades sociais. Esta lógica remete à “nova pesquisa agrícola”, em que se busca uma melhor compreensão dos processos, visando identificar as interfaces existentes entre os diversos ramos dos saberes. Esta nova visão, complexa, baseia-se na necessidade de que um pensamento satisfaça os vínculos, as interações e implicações mútuas, respeitando a diversidade do todo, mas reconhecendo as partes. Tem-se, então, a consciência da necessidade de se estabelecer uma outra forma de construção do conhecimento, calcada na aceitação da pluralidade e diversidade teórico-metodológica. Para que se possa adotar esta postura, necessita-se uma reformulação do processo em termos de aproximação e associação gradual dos campos do conhecimento, buscando atingir a transdisciplinaridade. Outra noção fundamental que compõe a construção desta forma de investigação científica é a relatividade, em que nenhuma solução pode ser logicamente necessária e coercitiva ou impor-se no sentido absoluto do termo, posto que todo o encerramento de um debate ou todo consenso só pode ser local e temporal por natureza, devendo ser compreendido no contexto preciso de sua elaboração. A construção de uma nova pesquisa agrícola deve considerar todos os elementos levantados anteriormente, pois se a realidade e os seus mais diversos processos se complexificam, a análise e compreensão dos mesmos também devem se complexificar.

CONCLUSÕES

Conclui-se que não é a ciência, por si só, que estabelece automaticamente a objetividade do real, mas o próprio homem. São os interesses de classe que designam o que é comum, elaboram os métodos, modificam os instrumentos e definem as metas. O que está por trás da ciência são as relações de poder e a concepção de mundo predominante em um dado momento histórico. A conquista de um conhecimento crítico, autônomo e criativo é tão crucial para a liberdade e a afirmação de um outro projeto de pesquisa agrícola, assim como o respeito e a consideração do saber popular, para que se estabeleça uma relação sem distanciamentos fundamentados no preconceito. As verdades absolutas baseadas em fundamentos ultrapassados devem dar espaço à dúvida, à construção do problema de pesquisa em consonância com as suas especificidades locais e temporais. A questão de fundo não consiste mais em saber como as proposições científicas tornam-se verdadeiras, mas como os diversos enunciados são contextualizados e posteriormente legitimados, não somente pela comunidade científica,

mas também pela sociedade como um todo. No âmago de uma nova perspectiva, o simples dá lugar ao complexo, a verdade à dúvida e o absoluto ao relativo.

LITERATURA CITADA

- ALMEIDA, J. & NAVARRO, Z. (org.). **Reconstruindo a agricultura. idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.
- ALTVATER, Elmar. **O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial.** SP: Ed. UNESP, 1995.
- CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciências para uma vida sustentável.** SP: Ed. Cultrix, 2002.
- CHAVES, Mário. **Complexidade e transdisciplinaridade: uma abordagem multidimensional do setor de saúde.** UFRJ. 2001. mimeo.
- COSTA GOMES, João Carlos & ROSENSTEIN, Susana. **A geração de conhecimento na transição agroambiental: em defesa da pluralidade epistemológica e metodológica na prática científica.** In: Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília: EMBRAPA, v.17, n.3, p. 29-57, set. /dez. 2000.
- DEMO, Pedro. **Complexidade e aprendizagem.** SP: Ed. Atlas, 2002.
- DORAN, J.W. Soil quality and sustainability. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26, 1997, Rio de Janeiro. Palestras... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. 1 CD-ROM.
- JAPIASSU, Hilton. **Nem tudo é relativo: a questão da verdade.** SP: Ed. Letra & Letras, 2000.
- NORGAARD, R. B. **A base epistemológica da agroecologia.** In: ALTIERI, M. A.: Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989. p.43-48.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.
- VEZZANI, F.M. **Qualidade do sistema solo na produção agrícola.** 2001. 184 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.